

O DIA no
ESTADO

Em nome da solidariedade

Voluntários da Baixada Fluminense superam as próprias dificuldades para ajudar pessoas de todas as idades

CLAUDIA MARIA

Elas conseguiram vencer as dificuldades e entenderam que a solidariedade pode funcionar também como objetivo de vida. Alguns nem sabem que este é o ano dos voluntários. O que importa é que todos os dias precisam ajudar outras pessoas a continuar lutando, mesmo que, às vezes, isso signifique a obrigação de, antes, superar as próprias barreiras que enfrentam. Como é o caso do ex-chefe de confecção Jorge Martins de Souza, 51 anos, que hoje demonstra estar adaptado à cadeira de rodas, mas que, após o acidente de carro que sofreu em novembro de 1991, só pensava em morrer. Com o apoio da família, Jorge percebeu que, apesar de paraplégico, podia ser útil. Determinado, esqueceu o estigma e fundou, em Mesquita, a Associação Grupo de Apoio à Comunidade, onde se dedica à tarefa de indicar pessoas para trabalhar em empresas. Jorge se orgulha de ter conseguido, até agora, mil empregos.

A dona-de-casa Ângela Maria de Oliveira Kelly, 48, tem a mesma motivação de Jorge para acordar todos os dias às 5h. Há dois anos, ela conseguiu emprego na Casa de Abrigo de Nova Iguaçu. O contrato era temporário e ela logo foi dispensada. "Mas me apaixonei pelas crianças e não consigo ficar muito tempo longe delas", conta. Por causa disso, Ângela costuma tra-

balhar, de graça, até três vezes por semana na Casa. Como mora em Nilópolis, nem sempre tem R\$ 2 para a passagem de ida e volta. "Quando não tenho o dinheiro, os coordenadores do abrigo me dão", revela. Ângela Maria vive com uma filha adolescente na casa de parentes e não se importa em não receber nada. "É claro que a gente precisa de salário para viver. Não é porque não aparece um emprego que vou deixar de ajudar as minhas crianças", explica.

Casal montou posto de saúde que atende 40 doentes por dia

Já o aposentado João da Silva Bastos, 88 anos, e a mulher dele, Evalude Maria Bastos, 62, nem precisam sair de casa para ajudar os vizinhos no bairro Campo Alegre, divisa entre Queimados e Nova Iguaçu. O casal construiu, há seis anos, no sítio onde mora, um posto de saúde que atende 40 pacientes por dia, de segunda a sábado, das 9h às 17h. Depois de organizar as salas, Bastos conseguiu que o então prefeito de Queimados, Jorge Pereira, mandasse os profissionais.

"A prefeitura paga os médicos e enfermeiros, mas ainda falta muito. Nosso postinho precisa de uma boa reforma", assinala o aposentado. Mesmo com todas as dificuldades, os moradores reconhecem que sem o posto algumas pessoas teriam morrido, até porque a unidade mais próxima fica a 10 quilômetros.



MESMO desempregada, Ângela Maria (à esquerda, abraçada por um menino) não deixa de ir três vezes por semana ao abrigo onde trabalha de graça



EVALUDE Bastos e Jorge construíram posto médico no sítio onde moram

Papai Noel faz a festa das crianças

O funcionário público de Nova Iguaçu Paulo Campos, 44 anos, tem apenas um filho mas se sensibilizou com as crianças que não ganham presentes no Natal porque os pais não têm recursos. Ele resolveu então guardar todos os meses um pouco do salário em uma poupança. No fim do ano, retira o dinheiro, compra os presentes e dá para os meninos e meninas de comunidades carentes da Baixada.

Com o passar do tempo, ele foi aprimorando a doação. "Há 12 anos faço o trabalho. Agora, costumo promover uma grande festa sempre no mês de setembro para arrecadar alimentos não-percíveis e mais brinquedos. Este ano pretendo entregar 12 mil brinquedos de vários tipos. Vai ser muito legal", comemora o funcionário, que já é chamado pelas crianças de Papai Noel.

Os brinquedos são entregues no dia 24 de dezembro nos campos de futebol de Vila Zenith, São Miguel e Carlos Sampaio em Austin, Nova Iguaçu. "Aparece gente de todos os lados. É muito bom ver que podemos ajudar e acompanhar a alegria das pessoas", completa Papai Noel.



NA CADEIRA de rodas, Jorge Martins de Souza preside associação e se orgulha de já ter empregado mil pessoas

Anjos da Posse zelam pelos doentes

Dificuldades na área da Saúde não é um problema exclusivo dos moradores do bairro Campo Alegre. Quem precisa de atendimento no Hospital da Posse, em Nova Iguaçu, enfrenta situações inesperadas. É comum, por exemplo, pacientes se perderem nos corredores da unidade. Por esse motivo foi formado o grupo Amigos dos Usuários do Hospital da Posse. São 10 voluntários, donas-de-casa, educadores e aposentados que decidiram se transformar nos anjos da guarda dos doentes.

O grupo, no entanto, vai além: "Quando eles não são bem-atendidos por algum fun-

cionário ou até mesmo por um médico, nós entramos em ação. Procuramos o profissional, questionamos e, se preciso, vamos até a direção", garante a aposentada Helena Rodrigues Pereira, 74.

Os Anjos da Posse também procuram incentivar os pacientes. "Conversamos com eles e tentamos dar esperanças para que continuem lutando pela vida", ressalta a dona-de-casa Heloísa Helena dos Santos Souza, 59.

Em alguns casos, os voluntários não são bem vistos pelos profissionais. "Não nos importamos. Queremos que as pessoas sejam bem-atendidas porque elas merecem", completa Heloísa.

Jorge, o paraplégico que dedica a vida a ajudar os outros

Jorge Martins de Souza, que já conseguiu empregar centenas de pessoas em Mesquita, tem ainda um outro compromisso social voluntário. Com o alto-falante que mantém na Associação Grupo de Apoio à Comunidade, avisa os vizinhos a cada chamada no orelhão comunitário. "Atenção senhor José da Silva, seu amigo Miguel está no telefone e precisa fa-

lar com você", repete até obter resposta.

A própria instalação do telefone público no bairro foi uma conquista de Jorge. Os orelhões números 2660-6274 e 2660-5267 foram colocados pela Telemar atendendo a pedido do líder comunitário. "É uma maneira simples de ajudar a meus vizinhos já que a maioria não tem telefone em casa", explica.

Casado há 24 anos com a dona-de-casa Maria Pereira de Souza, 40, ele se considera um homem realizado. O único sonho que ele ainda não conseguiu concretizar é ter uma cadeira de rodas motorizada. Com isso, ele poderia se mover com mais facilidade. A associação funciona na Praça João Pontes 294, Chatuba, em Mesquita, de segunda a sexta-feira.



OS PRESOS serraram a grade da cela, passaram pelo telhado e chegaram à escola, de onde alcançaram a rua. Avisada pelos moradores, a polícia conseguiu recapturar 12 deles

Fuga no centro de triagem

Pela manhã, 21 detentos escaparam no Encantado sem que os guardas de plantão e a PM percebessem

PEDRO MOTTA LIMA

Uma fuga de presos, na manhã de ontem, agitou o entorno da 26ª DP (Encantado), que desde o início do ano funciona como centro de triagem da Polinter. Os 21 detentos que escaparam serraram uma grade da cela que dava acesso a uma área de ventilação e foram até o telhado, onde usaram novamente as serras para quebrar barras de aço e fugir por um buraco de 30 cm². Em seguida, pularam o muro que separa a carceragem e a Escola Municipal Francisco Jobim e alcançaram a rua, onde onze deles pegaram um ônibus.

Os policiais só tomaram conhecimento da fuga depois que moradores, que jogavam cartas numa praça atrás do colégio, avisaram. A polícia conseguiu recapturar 12 presos, que foram transferidos para a sede da Polinter, na Zona Portuária. Nove continuam foragidos. No momento da fuga, cinco policiais civis e uma guarnição da Polícia Militar eram responsáveis pela guarda de 208 presos.

"Eram 7h30 quando vimos um pessoal pulando o muro do colégio. Suspeitamos e fomos avisar os policiais. Dez minutos depois, o alarme foi tocado", contou um morador, que preferiu não se identificar.

Sindicância vai investigar participação de policiais

Segundo o diretor da Polinter, Jader Amaral, a fuga ficou restrita a uma das oito celas



DOIS DOS FUGITIVOS chegam à delegacia, escoltados por um policial

do local. "Mesmo assim, oito detentos preferiram ficar. Temos 208 presos aqui, enquanto o número ideal seria de 120. Isso dificulta a fiscalização. Será aberta sindicância para saber como as serras entraram e se houve cumplicidade de policiais", afirmou Jader.

A operação para capturar os fugitivos contou com 30 homens da Coordenadoria de Operações e Recursos Especiais (Core), 40 policiais da Polinter e os efetivos do 3º (Méier) e 6º (Tijuca) BPMs, além do helicóptero da corporação.

Presos tentaram fugir no ônibus 239

Dos 12 presos capturados, 11 estavam dentro do ônibus que faz a linha 239 (Água Santa-Praça XV) e um tentava escapar a pé. "Alguns pagaram e outros subiram pela porta da frente. Estavam desarmados e não mexeram com ninguém. Só falaram para eu não parar e tirar logo eles dali, mas a polícia interceptou o veículo", contou o motorista, que se identificou como Mário.

Segundo o diretor da Polinter, Jader Amaral, a operação continuará até que os nove fugitivos sejam capturados. "Já temos os endereços e vamos continuar procurando, mas fica difícil achá-los depois que entram nos mor-

ros", disse. Os foragidos são Júlio César Silva de Oliveira, João Paulo Melo Silva, Marco Aurélio Soares Neto, Carlos Eduardo Soares Ramalho, o Neco, William Gomes da Silva, Uelinton Diniz Chaves, o Tico, Jorge Luis Teixeira de Souza, o Pará, e Luis Maurício dos Santos Júnior.

Ontem de madrugada, policiais da 51ª DP (Paracambi) conseguiram evitar uma fuga que estava sendo planejada pelos presos Adriano Ricardo Santos, o Barriga Queimada, e Adir Clemente Braga, da cela 2. Investigadores perceberam que os presos estavam inquietos. Duas grades da cela estavam serradas.

Moradores reclamam do centro

Os moradores da região aproveitaram para reclamar da presença de um centro de triagem numa área residencial. "Já fizemos protesto e passeata, mas até agora não conseguimos nada. Não dá para ter uma carceragem nesta área residencial, com colégio e pracinha ao lado", reclamou a publicitária Lizete Paiva.

A merendeira Ivone Ferreira, 70 anos, mora na Escola Municipal Francisco Jobim e acordou com o barulho do alarme. "Quando levantei, os policiais já estavam do lado de fora da escola. Eu abri o portão para eles entrarem, mas os presos já tinham escapado. Trabalho há 32 anos aqui e não é a primeira vez que vejo uma fuga", contou. O presidente da Associação de Moradores do Méier, Jorge Barata, cobrou uma atitude do Governo: "A promessa do secretário de Segurança Pública, Josias Quintal, era de acabar com este centro em setembro. Esperamos a remoção até dezembro". O diretor da Polinter, Jader Amaral, disse que em novembro será inaugurada uma casa de custódia em Bangu e o centro será desativado. "Essa é uma das piores carceragens. É muito pouco ventilada", reconheceu.

5ª Quente De Plá
SÓ R\$0,49
Preço por foto 10 x 15 revelando o seu filme
De Plá FOTOGRAFIA

Romance policial



CLÁUDIO VIEIRA

Academia

Gostava de enfeitar o verbo. Era assim que o Madureira mostrava aos subalternos o resultados de anos e anos de estudo. E se gabava:

— Não é pra qualquer um, não. Formei-me em Osfór.
— Onde, delegado?
— Cambada de imbecis! Os ingleses da Galiléia preferem dizer Osfór; já os da Judéia dizem Oquisifór. Entenderam agora?
— E o senhor prefere pronunciar Osfór.

— Exatamente. Oquisifór é muito vulgar. Parece quisi... bem, vocês sabem. Mas, como eu ia dizendo a vocês, foi Machado de Assis, o popular Mulato Velho, quem bem disse: a soma do quadrado do Catete é igual à soma do quadrado da Medusa. Entenderam?

Os alunos da Academia de Polícia ficavam embevecidos com as explanações de Madureira:

— Não é o Teorema de... de... Como é mesmo o nome daquele cara?

Madureira, dando show de bola:

— Fellini.
Aplausos. Uma ninfeta da jovem guarda:

— Como é que o senhor sabe tanto, mestre?

— São anos e anos de estudo, tchutchuca. Enquanto meus colegas ficavam aí na rua, dando tiros nos outros, eu ficava debruçado nos compêndios. Decorei o Vade à Mecum!

A ninfeta:

— É do Nelson Rodrigues?

— Não, não. O Vade à Mecum é um livrão dessa grossura, que reúne todos os códigos: Código Civil, Código Penal, Código do Usuário, Código de Trânsito, todos eles.

A mesma ninfeta, mordendo a ponta do lápis:

— Mestre?

— Sim?

— O que é teorema?

— É uma questão matemática inventada por Fellini.

Mistura de teoria com problema.

— Ahhh... Teor... rema... Saquei! E quem foi Fellini?

— Boa pergunta, fofotele. Fellini, o Pai das Massas. Irmão de Fetuccini, primo de Talharini, cunhado de Paga-

Apreensão em Macaé

Dépósito tinha 400 kg de maconha que abasteceriam a Barra

Policiais da 16ª DP (Barra da Tijuca) apreenderam 410 quilos de maconha paraguaia na noite de sábado, em Macaé, além de



PAULO ARAÚJO



BERG SILVA